

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel

Período de Análise: 01/12/2013 a 31/12/2013

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL.....	4
ETANOL	4
Copersucar retoma operações em terminal em Santos a partir de janeiro. Gustavo Bonato – O Estado de São Paulo, Notícias. 04/12/2013	4
AGU alega vitória em processo de R\$ 107 bi movido por sucroalcooleiras. Juliano Basile – Valor Econômico, Agronegócios. 11/12/2013.....	5
Pelo fortalecimento do setor sucroalcooleiro em Minas – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 12/12/2013.....	5
Movimento de alta do etanol perde força com vendas por usinas—Cepea. Laiz de Souza – O Estado de São Paulo, Economia. 16/12/2013	6
Entressafra de preços altos para o etanol. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 17/12/2013	7
Incêndio consome tanque de etanol em usina da Raízen. José Maria Tomazela – O Estado de São Paulo, Notícias. 17/12/2013.....	9
Apesar do etanol, ano foi positivo para Bunge. Fernando Lopes – Valor Econômico, Agronegócios. 20/12/2013	9
BIODIESEL	12
Leilão de biodiesel termina com 485,6 milhões de litros arrematados. Rafael Rosas – Valor Econômico, Agronegócios. 12/12/2013	12
POLÍTICA NACIONAL	12
ETANOL	12
Projeto de Lei pretende autorizar o cultivo de cana na Floresta Amazônica. Flávia Camargo – Site do MST. 05/12/2013	12
Conab eleva perspectiva de produção de cana em 2013/14, a 659,8 mi/t. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 20/12/2013	13
BIODIESEL	14
Leilão de biodiesel termina com 485,6 milhões de litros arrematados. Rafael Rosas – Valor Econômico, Agronegócios. 12/12/2013	14
Setor de biodiesel se manifesta contra decisão de não elevar a mistura. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 19/12/2013	15
Produção de biodiesel no país alcançará 3 bilhões de litros em 2013. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 20/12/2013	15

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	16
ETANOL	16
Lobistas invadem Washington para debater mandato de biocombustíveis. Cezary Podkul – O Estado de São Paulo, Economia. 05/12/2013	16
Cargill vai investir 60 milhões de euros em fábrica de etanol na EU. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/12/2013	17

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

ETANOL

Copersucar retoma operações em terminal em Santos a partir de janeiro. Gustavo Bonato – O Estado de São Paulo, Notícias. 04/12/2013

A Copersucar, maior comercializadora de açúcar e etanol do mundo, pretende começar a operar com volumes reduzidos a partir de janeiro em seu terminal no porto de Santos, amplamente danificado por um incêndio no final de outubro.

Nesta primeira etapa, o ritmo de embarques deverá ser de 250 mil toneladas por mês, informou a empresa, em nota.

Com o andamento de obras emergenciais, o terminal estará operando com capacidade de 4 milhões de toneladas por ano (cerca de 330 mil tonelada/mês) a partir de maio de 2014.

Os embarques no terminal açucareiro de Santos deverão voltar ao normal apenas em fevereiro de 2015, retomando uma capacidade anual de 10 milhões de toneladas ano (aproximadamente 830 mil toneladas/mês).

"As ações emergenciais estão em curso desde o primeiro momento e as obras de reconstrução já iniciadas", disse a Copersucar.

Segundo a companhia, os embarques da safra atual (2013/14) já estão equacionados.

Entre novembro deste ano e março de 2014, a Copersucar embarcará 3,2 milhões de toneladas de açúcar a granel, sendo cerca de 700 mil em seu próprio terminal.

Para a próxima safra (2014/15), que começa oficialmente em abril, a previsão de embarques é de cerca de 4 milhões de tonelada a partir do terminal de Santos. Os volumes restantes serão embarcados em operação com outros terminais nos portos de Santos e Paranaguá.

"Apesar do grande impacto do sinistro, as ações de contingenciamento e as soluções emergenciais adotadas, tanto nas operações logísticas quanto portuárias, permitirão minimizar os efeitos para o mercado", disse a Copersucar.

Com a reprogramação da logística, todos os compromissos de embarque estão sendo cumpridos, garantiu a empresa.

A Copersucar deve fechar a safra 2013/14 com um volume de embarques de cerca de 7 milhões de toneladas, dentro das previsões iniciais.

O terminal incendiado havia sido inaugurado na sua atual forma em junho, após dois anos de obras que levaram à duplicação da sua capacidade, chegando a 10 milhões de toneladas por ano.

Em meados de novembro, uma pequena carga de açúcar chegou a ser embarcada no terminal afetado em Santos.

Nos dias que se seguiram ao incêndio, advogados distribuíram avisos de força maior ao longo de toda a cadeia do açúcar, informando que contratos de entrega não poderiam ser cumpridos.

AGU alega vitória em processo de R\$ 107 bi movido por sucroalcooleiras. Juliano Basile – Valor Econômico, Agronegócios. 11/12/2013

BRASÍLIA - A Advocacia-Geral da União (AGU) informou que venceu uma ação no Superior Tribunal de Justiça (STJ), evitando o pagamento de R\$ 107 bilhões a empresas do setor sucroalcooleiro. O caso tramita há mais de três décadas na Justiça e trata do tabelamento dos preços das usinas sucroalcooleiras. Empresas que sofreram com a fixação dos preços pelo governo, na década de 1980, ingressaram com pedidos de indenização.

A AGU alegou que a maioria das empresas obteve lucro no período de fixação dos preços, “bem como houve crescimento da produtividade do setor, conforme estudos do Ministério da Agricultura”.

No STJ, a União obteve os votos dos ministros Arnaldo Esteves, Herman Benjamin, Benedito Gonçalves, Sérgio Kukina e da relatora do caso, ministra Eliana Calmon em ação movida pela usina Matary, que terá repercussão para mais 290 processos sobre o assunto.

Pelo fortalecimento do setor sucroalcooleiro em Minas – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 12/12/2013

Setor produtivo e indústrias sucroalcooleiras mineiras uniram forças e demandas com o lançamento, na tarde de ontem (11/12), da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético de Minas Gerais, na Assembleia Legislativa (ALMG). O objetivo do grupo é discutir desafios e buscar ações e políticas para impulsionar o setor, que atravessa forte crise, com baixos preços aos produtores (somente em 2013 a desvalorização foi de 11,3%) e diversas indústrias declarando falência no estado. Neste primeiro encontro, os principais pleitos citados foram o incentivo ao consumo do etanol e redução do ICMS, elevando sua competitividade sobre a gasolina, que vem recebendo forte subsídio do Governo Federal.

Minas Gerais é o terceiro maior produtor nacional de cana-de-açúcar, respondendo por aproximadamente 51,2 milhões de toneladas em 722 mil hectares, segundo dados da Conab da safra 2012/13. No Estado, com 121 municípios canavieiros, estão instaladas 39 usinas.

O representante da FAEMG na Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da CNA, Nelson Krastel, destacou que as dificuldades do setor produtivo são ainda piores que as da indústria: “Quando se diz que o produtor rural precisa ser considerado um empresário, é preciso lembrar que este empresário é quem assume os maiores riscos da atividade. Ele não pode contar com um cálculo de margem de lucro e está sempre profundamente vulnerável às variáveis climáticas, biológicas e também mercadológicas. Além disso, posteriormente também sofre influência do que a indústria enfrenta”.

Reunião na FAEMG

Antes do primeiro encontro da nova Frente Parlamentar, uma reunião foi realizada na FAEMG, na parte da manhã. A coordenadora da Assessoria Técnica da FAEMG, Aline Veloso, a analista de agronegócios Cláudia Mara e Nelson Krastel receberam o presidente da Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido (Canacampo), Ademir Ferreira de Melo Jr, e o engenheiro agrônomo Rodrigo Piau, para verificar se as propostas que seriam levadas à ALMG estavam alinhadas às informações do setor produtivo.

A equipe da Federação apresentou os desafios e principais pleitos mapeados junto a produtores do setor de todo o estado. As informações compõem diagnóstico da produção mineira da cana-de-açúcar que está sendo realizado pela FAEMG para estruturação de uma Comissão Técnica de Cana-de-açúcar na entidade, fortalecendo o setor em nível estadual.

Movimento de alta do etanol perde força com vendas por usinas—Cepea. Laiz de Souza – O Estado de São Paulo, Economia. 16/12/2013

SÃO PAULO, 16 DEZ - O ritmo de alta nos preços do etanol desacelerou na última semana, com algumas usinas precisando "fazer caixa" ou abrir espaço para estocagem aumentando a oferta da commodity, avaliou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) nesta segunda-feira.

Do lado da demanda, as distribuidoras mantêm suas compras no spot de forma pontual, acrescentou a entidade.

Com tal cenário, o indicador diário do etanol hidratado posto Paulínia ESALQ/BM&FBovespa fechou sexta-feira a 1.232 reais por metro cúbico, queda de 0,3 por cento ante a semana anterior.

Entre 9 e 13 de dezembro, o Indicador CEPEA/ESALQ (Estado de São Paulo) do hidratado fechou a 1,2944 real por litro, alta de 0,7 por cento em relação à semana

anterior. O percentual, porém, é menor que a alta de 3,4 por cento apurada ao final da semana em 6 de dezembro.

Para o anidro, a média da semana passada, de 1,4574 real por litro, alta de 1,5 por cento ante a semana anterior. O ritmo também foi menor que os 3,2 por cento de alta apurados ao final da semana passada.

Entressafra de preços altos para o etanol. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 17/12/2013

A entressafra de cana-de-açúcar começou em 1º de dezembro na região Centro-Sul do país com os preços do etanol em alta, na usina e também ao consumidor. Nas últimas quatro semanas, alavancado pelo recente reajuste da gasolina de 4%, o biocombustível se valorizou 6,1% na indústria em São Paulo. No mesmo período, o motorista paulista sentiu nos postos um aumento médio de 5,3%. Alguns especialistas acreditam que, até o fim da entressafra, em 31 de março de 2014, a cotação do etanol pode subir mais 13% na usina. Neste momento, o consumo segue aquecido.

As opiniões sobre a direção dos preços do etanol daqui para frente são divergentes. Algumas usinas e analistas acreditam que não haverá grandes oscilações. Há os que defendem, entretanto, que as cotações terão que subir com mais intensidade para frear o consumo, que segue crescendo - 7,7% no acumulado de janeiro a outubro no país, segundo a Agência Nacional de Petróleo (ANP).

O fato é que a remuneração às usinas que tiverem o produto para vender entre dezembro e março tende a ser mais elevada que no mesmo intervalo do ciclo passado. Neste momento, os preços do biocombustível na indústria já valem 14% mais do que há um ano.

"O acompanhamento de preços relativos indica que o consumo de hidratado deve continuar aquecido até dezembro", avalia o presidente da consultoria Datagro, Plínio Nastari. A expectativa do especialista é de que o balanço de oferta e demanda de hidratado fique mais apertado. "Mas o preço sazonal na entressafra deve se encarregar de controlar o consumo em níveis seguros até o início da próxima safra", afirma.

A JOB Economia e Planejamento projeta que o consumo do biocombustível terá que cair de 10% a 15% de dezembro até março do ano que vem para se equilibrar com a oferta disponível. Nos cálculos do diretor da empresa, Julio Maria Borges, os preços, atualmente na casa dos R\$ 1,50 por litro (posto na usina, com ICMS de 12%), devem ir para níveis entre R\$ 1,60 a R\$ 1,70 por litro, o que significará uma alta de 13%", diz Borges. Esse cenário, lembra o economista, considera que não haverá importações de etanol na entressafra.

Já a Copersucar, maior comercializadora de etanol do mundo, não aposta em altas significativas que possam representar grandes oportunidades aos que carregam etanol

para vender de dezembro deste ano a março de 2014. O presidente da trading, Paulo Roberto de Souza, avalia que a alta das cotações do biocombustível deve girar em torno de 1% ao mês, o suficiente para pagar o custo de "carrego".

A mesma opinião é compartilhada por Pedro Mizutani, vice-presidente de açúcar e etanol da Raízen, a maior produtora de etanol e açúcar do país. "Os preços do hidratado devem continuar nesse patamar. Se houver um pico, será em fevereiro. Em março, muitas usinas retomam a moagem da nova safra", lembra.

O diretor de Cana-de-Açúcar do Grupo Tereos, Jacyr Costa Filho, também não antevê uma escalada nos preços. "Os números apresentados pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) mostram que a oferta será confortável para atender ao consumo", diz o executivo do Grupo Tereos, que controla a sucroalcooleira Guarani.

Os números da entidade, que representa as usinas do Centro-Sul, também indicam uma tendência de equilíbrio na avaliação do sócio da consultoria FG Agro, Gustavo Correa. Ele explica que o fato de a moagem de cana ter chegado a 570 milhões de toneladas até 1º de dezembro significa que a meta do setor de moer 590 milhões deve ser cumprida, trazendo uma oferta suficiente de etanol. "No ano passado, a moagem em dezembro atingiu 20 milhões de toneladas. Há grandes chances de esse volume se repetir em dezembro deste ano", diz Correa.

Assim, afirma ele, há perspectivas razoáveis de a oferta de hidratado ficar equilibrada com a demanda. Corrêa menciona que os preços do etanol nesta semana, que estão registrando níveis acima de R\$ 1,230 mil por metro cúbico (sem impostos e sem frete), já devem levar a paridade do etanol com a gasolina a 68% em São Paulo. "Isso já conterà um pouco o consumo", afirma o especialista da FG Agro.

Ontem, os números da ANP já mostravam que a competitividade do etanol no Estado de São Paulo diminuiu em relação à gasolina. De acordo com parâmetros adotados pelo mercado, é considerado vantajoso ao consumidor final abastecer com etanol quando seu preço equivale a menos de 70% do preço da gasolina.

Em São Paulo, essa paridade na semana encerrada em 14 de dezembro, subiu a 66,4%, ante 65,8% dos sete dias anteriores. Além de São Paulo, essa relação ainda está mais vantajosa ao etanol no Paraná (67,2%), e em Mato Grosso (66,5%). Atingiu o ponto de "indiferença", ou seja, 70%, nos Estados de Goiás e Mato Grosso do Sul.

Na última semana, os preços do etanol ao motorista subiu em 18 Estados, sendo que o maior percentual de alta foi registrado em Mato Grosso, de 3,43%. Foi nesse Estado também onde foi observado o maior reajuste da gasolina, de 3,45%, que também teve valorização em 21 Estados.

Incêndio consome tanque de etanol em usina da Raízen. José Maria Tomazela – O Estado de São Paulo, Notícias. 17/12/2013

Um incêndio atingiu nesta terça-feira, 17, um tanque de etanol em uma usina de cana-de-açúcar da empresa Raízen, em Dois Córregos, a 262 km de São Paulo. De acordo com a empresa, o tanque tinha capacidade para cinco milhões de litros, mas estava com apenas 670 mil litros do produto. Todo o etanol foi queimado.

A usina fica na Fazenda Santo Antônio, área rural do município. O fogo começou por volta das 11h30 e causou uma explosão no tanque. A brigada de incêndio da usina deu o primeiro combate às chamas, até a chegada de equipes do Corpo de Bombeiros de Bauru e de Jaú. Os demais tanques com etanol foram resfriados para evitar que também incendiassem. Por volta das 15 horas, o incêndio estava controlado.

A empresa informou que não houve ferido ou impacto à produção, já que a unidade não estava operando em razão do período de entressafra. As causas do incêndio estão sendo apuradas, assim como o total do prejuízo. A Raízen, controlada pelo grupo Cosan e pela Shell, tem 24 usinas no centro-sul.

Apesar do etanol, ano foi positivo para Bunge. Fernando Lopes – Valor Econômico, Agronegócios. 20/12/2013

Com avanços expressivos nas áreas de grãos e de alimentos e ingredientes, a multinacional americana Bunge caminha para encerrar 2013 com melhores resultados que no ano passado no Brasil, onde é a maior exportadora do agronegócio e uma das líderes do setor. A companhia mantém boas perspectivas para 2014, ainda que o cenário geral seja menos promissor e os desafios no segmento de açúcar e bioenergia, problemático nos últimos anos, tendam a ser ainda maiores.

Como tem capital aberto nos Estados Unidos, a empresa não adianta as estimativas preliminares do desempenho financeiro da subsidiária brasileira neste ano ou faz projeções para o próximo. Porém, dados disponíveis sinalizam que cresceu o peso do país nos negócios globais, apesar de a frente sucroalcooleira estar puxando os lucros globais da múlti para baixo. Nos nove primeiros meses deste ano, a receita líquida mundial da múlti subiu 2,3% em relação ao mesmo período de 2012 e somou US\$ 44,972 bilhões. O lucro líquido caiu 77,6%, para US\$ 143 milhões.

"Foi um ano muito bom para as divisões agribusiness e food ingredients. Mas, racionalmente falando, para açúcar e bioenergia foi decepcionante", afirmou Pedro Parente, presidente e CEO da Bunge Brasil. A divisão de agribusiness inclui os negócios com grãos (soja e milho), cujas exportações a partir do país deverão alcançar 17,9 milhões de toneladas em 2013, 16,2% mais que no ano passado. Já a área de food ingredients é puxada por trigo e derivados, onde o movimento deverá ficar perto de 1,5 milhão de toneladas.

Impulsionada pelos grãos - cuja oferta doméstica aumentou graças a boas colheitas na safra 2012/13 e mercado no qual os preços se mantiveram em níveis ainda elevados -, a receita das exportações totais da subsidiária brasileira da multinacional tende a fechar o ano com incremento de dois dígitos. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), de janeiro a novembro os embarques da Bunge atingiram US\$ 7,055 bilhões, 16,2% acima de igual intervalo de 2012, ano em que a receita líquida da companhia no país alcançou R\$ 38,4 bilhões.

Esse resultado manteve a empresa como a terceira maior exportadora do país no período, atrás de Vale (US\$ 23,840 bilhões) e Petrobras (US\$ 12,099 bilhões), à frente de concorrentes diretas como Cargill (US\$ 4,325 bilhões) e ADM (US\$ 4,12 bilhões). Também americanas, essas tradings ficaram, respectivamente, na quinta e na sexta posições do ranking das maiores empresas exportadoras do Brasil de janeiro a novembro, de acordo com dados da Secex.

Segundo Parente, a boa performance das exportações de grãos refletiu, além de condições de mercado atraentes, melhoras na logística de escoamento, que absorveram grande parte dos US\$ 500 milhões investidos pelo grupo no país em 2013. "Nos últimos três anos, ampliamos em 50% o volume embarcado nos nossos terminais portuários e melhoramos nosso planejamento. Assim, os problemas logísticos que vimos no país neste ano aumentaram nossos custos, mas conseguimos otimizar as operações", disse.

Nos últimos dois anos, informou o executivo, os investimentos em melhorias nos portos - sobretudo Santos (SP), Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC) - e na ampliação da rede de terminais no Brasil chegaram a US\$ 200 milhões. O valor inclui os aportes no projeto que visa a ampliar o escoamento da produção pelo Norte do país por meio da combinação dos modais rodoviário e hidroviário.

Parente lembra que nem só de exportação de grãos vive a divisão agribusiness da companhia. Somados os embarques e o processamento, o volume de soja movimentado pela Bunge no país chegará a quase 30 milhões de toneladas neste ano. A colheita total da oleaginosa no país foi de 81,5 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). "Em determinadas épocas, somos os maiores contratadores de fretes rodoviários do país", disse.

Dos investimentos realizados neste ano, o CEO também destacou os que foram direcionados para a conclusão da primeira unidade de biodiesel da empresa no país - que absorveu R\$ 60 milhões e inicialmente será capaz de produzir 150 mil metros cúbicos por ano - e os empregados na aquisição do moinho de trigo Vera Cruz, situado em Santa Luzia, Minas Gerais, e que faturou quase R\$ 45 milhões em 2012.

O novo moinho fortalece a liderança da Bunge nesse mercado no Brasil. Com moinhos em cinco Estados e no Distrito Federal, a companhia já processou, no total, cerca de 1,5 milhão de toneladas de trigo neste ano. "Nesse segmento [a área de trigo está incluída em alimentos e ingredientes], foi um ano excepcional. Recuperamos nossa trajetória de

crescimento, melhoramos o mix de produtos e preços e tivemos margens melhores", disse Parente.

No ano passado, a empresa desfez a associação que mantinha há oito anos com a J. Macêdo. Com ela, a Bunge produzia farinha de trigo para a parceira para uso doméstico ou como ingrediente de produtos como massas, misturas e biscoitos, o que a impedia de atuar diretamente nesses mercados. "A Bunge iniciou as operações no Brasil, em 1905, com trigo. Está no DNA da empresa", afirmou o CEO.

Ainda em alimentos e ingredientes, Parente também disse que houve bons resultados nos mercados de óleos vegetais, com diversificação de portfólio e resultados positivos em testes de qualidade realizados. Assim, a área colaborou para os resultados gerais positivos observados no ano e ajudou a diluir os reveses que voltaram a marcar a área de açúcar e bioenergia.

"Ainda é a nossa grande dor de cabeça", reconhece Parente, que foi chefe da Casa Civil no governo de Fernando Henrique Cardoso, período em que também foi ministro do Planejamento e, interinamente, das Minas e Energia. "Por uma combinação de fatores, os resultados não aparecem". Nesta entrevista, ele preferiu não aprofundar o raciocínio, mas é conhecida a posição do segmento contra a política de preços de combustíveis do governo e contra a perda do diferencial de preços do etanol em relação à gasolina.

Apesar do cenário adverso, inclusive climático, sobretudo nas duas safras anteriores à atual, a moagem de cana nas usinas da múlti crescerá 12% em relação a 2012, para cerca de 20 milhões de toneladas. O executivo afirmou que a Bunge tem procurado manter investimentos no segmento, principalmente na área agrícola, e que a companhia plantou 180 mil hectares nos últimos três anos, incluindo expansões e renovação de canaviais. No total, a área plantada supera 300 mil hectares.

O fato de ser uma das maiores empresas do ramo sucroalcooleiro nacional não impede, contudo, que o CEO global da Bunge, o americano Soren Schroder, seja implacável sobre os resultados obtidos. Quando divulgou os resultados globais da múlti no terceiro trimestre deste ano, ele deixou claro que ativos ligados a esse negócio poderão ser vendidos para ajustar as operações e tentar melhorar a performance. "Mas só vamos colocar no negócio o caixa gerado pelo próprio negócio. Aplicações líquidas de caixa terão que aguardar enquanto não houver retorno", afirmou Pedro Parente.

E Parente não tem grandes esperanças de que isso aconteça em 2014. As boas perspectivas da empresa para o ano que vem estão no mercado de soja, tendo em vista a expectativa de mais uma colheita recorde no Brasil e na divisão de alimentos e ingredientes. Para o milho, que ganhou destaque nas operações nos últimos três anos, também não há empolgação, tendo em vista os sinais de queda da produção no Brasil e dos preços nos fronts externo e doméstico.

BIODIESEL

Leilão de biodiesel termina com 485,6 milhões de litros arrematados. Rafael Rosas – Valor Econômico, Agronegócios. 12/12/2013

RIO - O 34º leilão de biodiesel terminou hoje com 485,6 milhões de litros do produto arrematados, o equivalente a 82% do volume ofertado. O preço médio foi de R\$ 2,060 por litro, sem considerar a margem Petrobras, e o valor total negociado atingiu o patamar de R\$ 1,015 bilhão, um deságio médio de 12,83% quando comparado com o preço máximo de referência médio (R\$ 2,363 por litro). Com isso, o mercado de óleo diesel prevê uma comercialização de cerca de 9,7 bilhões de litros de B5 (mistura de 5%) para o primeiro bimestre de 2014.

No total, 42 produtores ofertaram um volume total de 588,7 milhões de litros. No primeiro dia de seleção das ofertas, na quarta-feira, foram arrematados 409,7 milhões de litros de biodiesel, em torno de 69,5% do total ofertado para todo o leilão. Após a seleção das ofertas, ocorreu a etapa de reapresentação de preços por parte dos produtores, na qual se observou um deságio de cerca de 4,05%.

No segundo dia de seleção das ofertas, hoje, foram arrematados 75,9 milhões de litros de biodiesel, cerca de 12,8% do total ofertado no leilão.

O 34º Leilão (L34) visa garantir o abastecimento de biodiesel no mercado nacional durante o período de janeiro e fevereiro de 2014. Os volumes comercializados somente serão validados após homologação pela diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

POLÍTICA NACIONAL

ETANOL

Projeto de Lei pretende autorizar o cultivo de cana na Floresta Amazônica. Flávia Camargo – Site do MST. 05/12/2013

Do Instituto Socioambiental

No momento em que as taxas de desmatamento na Amazônia voltaram a elevar-se, o Senado pretende aprovar o Projeto de Lei do Senado (PLS) 626/2011 que autoriza o plantio de cana nas áreas alteradas em geral e nas áreas de Cerrado e “Campos Gerais” da Amazônia Legal. A proposta poderá contribuir direta ou indiretamente para elevar ainda mais o desmatamento que, no último ano, aumentou quase 30%.

Ironicamente, o projeto coloca como um de seus objetivos “induzir a adequada ocupação do solo, de acordo com o zoneamento agroecológico-econômico e outros instrumentos correlatos, buscando o desenvolvimento social e econômico sem comprometer a conservação do meio ambiente”. A proposta, no entanto, está em desacordo com o zoneamento agroecológico mais recente feito na região.

O Zoneamento Agroecológico (ZAE) feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aprovado por meio do Decreto 6.961/2009, excluiu os biomas Amazônia e Pantanal e a Bacia do Alto Paraguai da expansão do plantio da cana. Foram excluídas também as áreas com cobertura vegetal dos demais biomas. Apesar dessas exclusões, o ZAE prevê que há 63,48 milhões de hectares de terras aptas à expansão do cultivo, o que corresponde a mais de quatro vezes o que o Plano Nacional de Energia (PNE) prevê que serão necessários para a ampliação do plantio da cana até 2030. Portanto, sobram áreas já alteradas em todo o Brasil para o setor e não há nenhuma razão do ponto de vista produtivo para que ele avance sobre a Amazônia.

Além da pressão por mais desmatamento, o projeto de lei poderá trazer uma série de impactos ambientais e sociais que estão atrelados ao tradicional cultivo da cana. Na proposta, é utilizado o termo “plantio de cana sustentável”, mas em nenhum momento foi definido o que será esse “plantio sustentável”. Não haverá grandes áreas de monocultura, intenso uso de agrotóxicos e as usinas não irão utilizar intensamente água e gerar efluentes poluidores? É certo que já existem técnicas que minimizam os impactos da produção canavieira e do seu processamento, mas o projeto apenas prevê diretrizes vagas e não determina expressamente como se dará esse “plantio sustentável”.

No que tange ao desenvolvimento econômico e social, é importante ressaltar que a cultura da cana e a produção de etanol requerem economias de escala que, em geral, não incluem agricultores familiares e populações tradicionais. Embora gerem emprego e renda, o dito “desenvolvimento” acontece de forma concentradora, com externalidades, em especial danos ambientais e sociais.

Se do ponto de vista da produção nacional de etanol, não há necessidade dessa expansão sobre a Amazônia; se do ponto de vista ambiental, a expansão poderá pressionar por mais desmatamento e por maior poluição e se do ponto de vista social, o plantio da cana é concentrador e não se adequa à realidade dos agricultores familiares e populações tradicionais; que tipo de desenvolvimento esse projeto de lei pretende levar para a Amazônia?

Conab eleva perspectiva de produção de cana em 2013/14, a 659,8 mi/t. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 20/12/2013

SÃO PAULO - A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revisou para cima, em 1,19%, a expectativa de colheita de cana-de-açúcar no Brasil na temporada 2013/14, para 659,85 milhões de toneladas. No levantamento anterior, feito pelo órgão e

publicado em agosto, a expectativa era de 652,01 milhões de toneladas. Se confirmada, a produção do ciclo 2013/14 será 12% superior ao da safra 2012/13.

A produção de etanol é estimada em 27,65 bilhões de litros, em comparação a 27,17 bilhões de litros no segundo levantamento. A Conab revisou para cima a estimativa para o etanol hidratado em 5,14% (15,93 bilhões de litros) e reduziu a previsão para a produção de anidro, que é misturado à gasolina, em 2,33%, para 11,73 bilhões de litros.

Para açúcar, a estimativa passou de 40,97 milhões de toneladas em agosto para 38,8 milhões de toneladas no levantamento divulgado nesta sexta-feira.

A Conab prevê que a produtividade média das lavouras de cana será de 74,89 quilos por hectares no ciclo 2013/14. No levantamento divulgado em agosto, a estimativa era de 74,10 quilos por hectare. Se comparado à safra 2012/13, a produtividade esperada agora é 7,9% superior.

A autarquia elevou ligeiramente a perspectiva de área de corte de cana de 8,79 milhões de hectares para 8,81 milhões de hectares.

BIODIESEL

Leilão de biodiesel termina com 485,6 milhões de litros arrematados. Rafael Rosas – Valor Econômico, Agronegócios. 12/12/2013

RIO - O 34º leilão de biodiesel terminou hoje com 485,6 milhões de litros do produto arrematados, o equivalente a 82% do volume ofertado. O preço médio foi de R\$ 2,060 por litro, sem considerar a margem Petrobras, e o valor total negociado atingiu o patamar de R\$ 1,015 bilhão, um deságio médio de 12,83% quando comparado com o preço máximo de referência médio (R\$ 2,363 por litro). Com isso, o mercado de óleo diesel prevê uma comercialização de cerca de 9,7 bilhões de litros de B5 (mistura de 5%) para o primeiro bimestre de 2014.

No total, 42 produtores ofertaram um volume total de 588,7 milhões de litros. No primeiro dia de seleção das ofertas, na quarta-feira, foram arrematados 409,7 milhões de litros de biodiesel, em torno de 69,5% do total ofertado para todo o leilão. Após a seleção das ofertas, ocorreu a etapa de reapresentação de preços por parte dos produtores, na qual se observou um deságio de cerca de 4,05%.

No segundo dia de seleção das ofertas, hoje, foram arrematados 75,9 milhões de litros de biodiesel, cerca de 12,8% do total ofertado no leilão.

O 34º Leilão (L34) visa garantir o abastecimento de biodiesel no mercado nacional durante o período de janeiro e fevereiro de 2014. Os volumes comercializados somente serão validados após homologação pela diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Setor de biodiesel se manifesta contra decisão de não elevar a mistura. Tarso Veloso – Valor Econômico, Agronegócios. 19/12/2013

BRASÍLIA - Após a negativa do governo em aumentar a mistura de biodiesel no diesel fóssil de 5% (B5) para 6% (B6) o setor do biodiesel se manifestou contrário à decisão.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, decidiu, nesta semana, manter o atual nível de mistura com receio do impacto inflacionário.

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) publicou nota em que pede o aumento do percentual de mistura de biodiesel ao diesel fóssil. Para a associação, que tem como base um estudo encomendado à Fundação Getúlio Vargas, o impacto seria “irrisório”.

Segundo os dados da Abiove, no caso da evolução do B5 para o B6, o IPCA sofreria um impacto de 0,010%. Já sob a hipótese de um aumento da mistura para 7%, o impacto estimado seria de 0,021%.

Em nota, a Abiove informou que é a “entidade representativa das empresas que processam e comercializam oleaginosas e produzem biodiesel no Brasil, e continua defendendo o novo e aguardado marco regulatório setorial, importante instrumento para a criação de empregos, fortalecimento da agricultura familiar, redução das emissões de gases de efeito estufa nos transportes e geração de renda”.

O texto da medida provisória com a mudança já está pronto, mas a publicação foi barrada por Mantega. A minuta da MP autoriza o aumento da mistura dos atuais 5% para 6% e não existe mais prazo para sua publicação.

Produção de biodiesel no país alcançará 3 bilhões de litros em 2013. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 20/12/2013

SÃO PAULO - A produção de biodiesel no Brasil entre janeiro e outubro deste ano somou 2,4 bilhões de litros, segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). O volume representa uma alta de 9,4% em relação ao mesmo período de 2012. E, mantendo-se a tendência de produção, a expectativa é que o ano se encerre com cerca de 3 bilhões de litros fabricados.

Já os preços do biodiesel, neste fim de ano, estão sendo negociados a R\$ 1,94 o litro na usina, queda de 27% em relação ao último bimestre do ano passado. No acumulado do ano, em média, o biodiesel foi vendido a R\$ 2,08 o litro, valor 12,7% inferior à média de 2012, que foi de R\$ 2,38 o litro.

NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

ETANOL

Lobistas invadem Washington para debater mandato de biocombustíveis. Cezary Podkul – O Estado de São Paulo, Economia. 05/12/2013

WASHINGTON, 5 DEZ - Indústrias com milhões de dólares em jogo no plano do governo dos Estados Unidos de reduzir o volume obrigatório de biocombustível para 2014 vão manifestar suas queixas nesta quinta-feira, em um dos debates políticos mais acirrados do ano.

A Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA, na sigla em inglês) tem sido bombardeada por pressões de empresas e entidades envolvidas no setor, antes de uma reunião sobre a política de renováveis (RFS, na sigla em inglês) que promete ser agitada.

A reunião ocorre cerca de três semanas pós a administração Obama propor cortar o volume de combustível renovável --principalmente etanol de milho-- sendo misturado à gasolina e ao diesel, curvando-se à pressão da indústria do petróleo.

O movimento foi uma inversão histórica após um intenso lobby da indústria do petróleo e de coalizões de grupos que vão desde cadeias de restaurantes a fabricantes de cortadores de grama.

Cerca de 144 representantes da indústria devem se manifestar nesta quinta-feira em uma maratona de audiências que deve contar com pelo menos 24 painéis separados e durar 12 horas. A reunião vai ocorrer em um hotel no subúrbio de Washington, DC.

Dentre os inscritos para falar estarão os representantes da indústria de biocombustíveis, grupos de combate à fome, padeiros, refinarias de petróleo, fabricantes de pequenos motores, legisladores e o governador de Iowa, maior Estado produtor de milho dos EUA.

"Nunca vi nada assim. Isso só mostra como é forte a convicção das pessoas", disse Kris Kiser, presidente da Outdoor Power Equipment Institute, entidade que representa os fabricantes de motosserras e outros equipamentos de energia.

O amplo evento desta quinta-feira demonstra o intenso interesse nos futuros dos biocombustíveis --e finaliza um ano de intenso lobby realizado em Washington por ambos lados, pró e contra os interesses do etanol. O vazamento da controversa proposta da EPA antes do lançamento oficial inflamou ainda mais o debate.

Uma lei de 2007 determina que haja um total de 18,15 bilhões de galões do combustível renovável para serem destinados à mistura no próximo ano. A proposta da EPA requer apenas 15,21 bilhões de litros.

Cargill vai investir 60 milhões de euros em fábrica de etanol na EU. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 18/12/2013

SÃO PAULO - A americana Cargill anunciou que vai investir 60 milhões de euros na construção de uma fábrica de etanol em Barby, na Alemanha. A planta vai produzir um etanol premium destinado aos mercados de bebidas, cosméticos e farmacêutico.

“Esse investimento, feito pelo nosso negócio de amidos e adoçantes, vai nos permitir ampliar nossa experiência em etanol na Europa e, assim, atender melhor os clientes do continente”, disse Frank van Lierde, vice-presidente executivo da Cargill.

A nova planta será construída ao lado da processadora de trigo da empresa existente em Barby. A unidade vai produzir etanol usando matéria-prima vinda dessa unidade adjacente, a partir do cereal produzido localmente.

Segundo o executivo, essa expansão vai completar nossa rede já existente de unidades de etanol no Reino Unido, na Holanda e na Polônia. A nova planta deve entrar em operação em 2015.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa